

Rede pública tem no Ipê a escola-modelo

23 SET 1987

CORREIO BRAZILIENSE

Uma escola pública onde alunos oriundos de famílias pobres, recebem alimentação completa e assistência médico-odontológica, não há superlotação e o índice de aprovação é de 96 por cento, deve ser um sonho distante para muitos pais, professores e educadores. No entanto, tal escola existe — e na Fundação Educacional. É a Escola-Classe do Ipê, que funciona ao lado da sede da granja do mesmo nome e atende a 106 alunos em período integral.

Implantando em agosto do ano passado, o atendimento integral na escola do Ipê tem alcançado resultados surpreendentes. Além do índice de aprovação, outros resultados como a evasão perto de zero atestam o sucesso da experiência. Os alunos recebem quatro refeições diárias, o que cobre as 2 mil 200 calorias por dia necessárias ao pleno desenvolvimento das crianças.

CONSERVAÇÃO

O aspecto geral da escola também é diferente de outras da rede oficial. Os banheiros, bebedouros e vidros das janelas estão inteiros. As salas de aula e outras dependências são sempre mantidas limpas e o piso encerrado chega a brilhar. Segundo a professora Hermelinda Alvares, os alunos não apresentam problemas de comportamento, o que facilita a conservação da escola.

Os alunos têm entre 4 e 13 anos e estão divididos em cinco turmas de pré-escolar, alfabetização (1ª e 2ª séries e 3ª e 4ª séries). De manhã, as aulas são normais e ao meio-dia é servido o almoço, seguido de período

para higiene bucal e repouso. As 13h30, as crianças reiniciam as atividades.

As atividades da tarde começam com duas horas para reforço das aulas da manhã, esclarecimento de dúvidas, e tarefas, que seriam o dever de casa. Nesse horário, as professoras atendem individualmente às crianças com dificuldades no aprendizado. Uma vez por semana, as turmas desenvolvem atividades diversificadas, como ginástica, culinária, trabalhos manuais, costura e recebem informações sobre higiene pessoal e saúde.

As 15h30, as crianças são liberadas para novo recreio e às 16 é servido o jantar. O dia a dia dos alunos, que são constantemente acompanhados pelos professores, tem melhorado significativamente as condições

físicas, psicológicas e de integração social das crianças. "As vezes chega um aluno apagado e ele acaba se tornando outra criança algum tempo depois, brincando, rindo e se entrosando com os colegas", comenta a secretária Maria da Cruz.

Maria também destaca o desenvolvimento físico das crianças, cujos dados como peso, altura e índice de desnutrição são avaliados pela médica Elisabeth Nogueira. "Aqui se cerca todas as deficiências no aluno, da saúde à formação moral", resume Patricia Carvalho, professora da 3ª série. Lacy de Almeida, que leciona na 4ª série, concorda com a colega e acha que a experiência de atendimento integral é muito válida, principalmente em áreas de população carente.

Os pais têm papel fundamental no desempenho dos alunos. Mensalmente são realizadas reuniões com os pais, onde são trocadas informações sobre o rendimento das crianças e oferecidas palestras rápidas sobre a vida em comunidade e as metas da escola.

Os objetivos pretendidos pela diretora Cordélia Marra e equipe, de melhorar a qualidade entre ensino e elevar o nível de aprendizagem, já estão sendo alcançados. O planejamento geral da escola, afixado numa parede da diretoria, demonstra a vontade da equipe de alcançar as metas propostas, ainda no ano que vem. Apesar de não serem tarefas fáceis, os professores e a administração, com o apoio dos pais, querem acabar com a evasão e reduzir o número de faltas a apenas três por bimestre e alcançar 100 por cento de aprovação.



Higiene é incentivada